

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 361

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre... 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso... 40 réis

Domingo 15 de Junho de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

OVAR, 14 DE JUNHO DE 1890

O PROTESTO

Aos desastres do Chire junta-se mais o fusilamento de dois cypaios mandados ao Ruio por o governador de Quilimane, contra o qual esta auctoridade formulou um protesto energico, em que se acentua a voz da patria. O facto deu rebate na metropole, e em duas sessões successivas a opposição parlamentar verberou o governo pelo seu mutismo, defendendo-se elle com a ignorancia, pois confessou que nada sabia a tal respeito. Tambem o sr. ministro dos negocios estrangeiros não quiz dar explicações sobre o que se está passando em Londres com a questão que deu origem ao ultimatum de 11 de janeiro, provocando uma moção de confiança politica, que a maioria se apressou a dar-lhe, como serva adscripta á gleba ministerial. Tudo como se vê á altura da gravidade das circumstancias, como se dizia ha 9 annos na camara dos dignos pares.

A questão africana é de todas as que actualmente se discutem a mais momentosa, e não salva o governo da responsabilidade a allegação da ignorancia dos factos. Se nada sabe, quando o alludido fusilamento se effectou em abril em virtude das ordens do vice-consul inglez, Buchanan, tal circumstancia revela apenas a incapacidade absoluta dos ministros da corôa, a quem nenhuma com-

petencia reconhecemos, depois que elles assim manifestam a sua imprevidencia e o seu desamor pelo paiz. E se sabiam e occultavam o caso, não pode tambem merecer confiança quem assim procura embair o publico, recorrendo a subtilidades que não se compadecem com o actual estado de cousas.

E' por tanto grave, muito grave a situação, e o governo é quem tem concorrido para difficultar a solução de negociações, para cujo termino devia concorrer poderosamente a execução do artigo 12 da convenção de Berlm. E de se ter desprezado este recurso se originaram as complicações, que determinaram a partida para Londres do sr. Barjona, cuja missão ainda não produziu resultados apreciaveis. Gastaram-se e gastam-se grossas quantias só por a teimosia do sr. ministro dos negocios estrangeiros, que preferiu tractar directamente com o gabinete de Londres, a apellar para a intervenção da Europa, o que seria mais effizaz que as argucias do sr. Barjona, que vão esbarrar de encontro á rapacidade britanica.

A questão é grave, repetimos, e pôde dar de si. O governo conhece as difficuldades com que lucta, e antevê agravamentos, que elevem ao periodo algiclo o que por em quanto se lhe affigura em estado comatoso. E com quanto sejam grandes as nossas apreensões, pela nossa parte faremos voto que tudo se resolva satisfatoriamente, para honra e proveito da nação.

Escusamos de acrescentar que nenhuma esperança temos

de que a pendencia tenha um desenlace que nos cleve na nossa propria estima. E o ultimatum foi apresentado ha cinco longos mezes, e ainda o sr. Hintze teima em sonegar a publicidade a historia do que tem feito, e quaes são as suas esperanças e se se pôde contar, não com a benevolencia, mas com um porte correcto da parte de Inglaterra. E em quanto isto não se poder liquidar, a opinião continuará a protestar contra a existencia do governo.

A reorganisação do exercito

A publicação das bases do novo projecto da reorganisação no exercito alvoraçou profundamente todo o paiz, pois nunca se viu um amontoado assim de disparates. Em Aveiro, em Coimbra, no Porto e na capital causou uma viva excitação. Na primeira cidade, principalmente, pois não ha muito, que os progressistas d'ali, pela voz do seu orgão na imprensa, propalaram o boato da dissolução do corpo de cavallaria 10, e iam encetar uma propaganda tenaz contra uma tal medida, por meio d'um comiço, mas o actual presidente da camara, dando ouvidos ás falsas informações do celebrado *Zé dos Nabaes*, de ominosa memoria, que dizia não havia nada a tal respeito, fez abortar as patrioticas manifestações dos avirenses, que agora reconhecem quem são os seus verdadeiros defensores.

Mas felizmente para a capital do districto em toda a parte se levantam vehementes commentarios e energicos protestos. No parlamento insurgiu-se contra a tal reorganisação Serpa Pinto, o valente africanista, e os deputados militares da maioria divorciam-se, do governo, se acaso levar por deante tão nefasto projecto.

O artigo, publicado no *Diario de Noticias* dando conta do projecto, diz-se que é devido á penna d'um dos mais illustrados officiaes do exercito, soldado firme e valioso do partido regenerador, e deputado da maioria, que já levantou tambem a sua voz para condemnar esse monstruoso acervo de tolices que uma commissão inepta traçou n'uma hora de mau humor. Até o *Correio da manhã*—essa luminaria do mirifico Pinheiro Chagas—tambem se insurgiu contra as taes bases da reorganisação projectada! A opposição, essa então levantou uma celeuma atroadora! Tudo e todos descontentes!!

E será injusta a recepção que teve esse malfadado projecto? Não é. Por todas as razões e por todos os motivos, o governo deve manter a reforma de 1884, elaborada sob os auspicios do grande estadista, Fontes Pereira de Mello, cuja gloria deve respirar.

A Aveiro sobejam razões para exigir a permanencia ali do regimento de cavallaria 10, pois construiu um quartel, que é considerado como o primeiro do paiz, que não deve ficar ás moscas, nem serve para aquartellar a engenharia sem se gastar pelo menos mais noventa

contos! Ora quando se pede ao Zé que escarre na bacía mais 600 de adicional, como é que se ha de atirar assim á rebatinha 90 contos?! Senhores militares, mais prudencia e mais tino...

Vox populi vox dei

Dizia, ha muito tempo, o povo que elles eram do mesmo quilate, que o pacto de Cabanões depressa seria quebrado, pois que ambos tinham dito verdades, embora amargas, no *Districto de Aveiro, Correio do Porto*, etc., as quaes nunca, de todo, se olvidariam.

Um chamou à Arruella, Campos Elysios e ahi encontrou tudo o que ha de mais obscuro e depravado e toda especie de ladroeiros e patifarias.

O outro chamou à rua das Almas, Matto Grosso, e esquadrihando a vida d'aquelle, que então era Sultão, bem como dos seus antepassados, unicamente achou seducções, roubos e assassínatos.

Então não se respeitavam as esposas, não se respeitavam as filhas, não se respeitava a memoria dos mortos, a vida privada dos cidadãos era assalhada nos jornaes e nas praças publicas, pelos alcajotes avinhados.

Ameaçavam-se de morte um ao outro, juravam fazer voar as casas por meio de dinamite, arranhavam-se, mordiam-se, escoucinhavam-se, refastellando-se nos insultos mutuos e soezes.

FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS

DE

LONDRES

Prologo

o enforcado

Depois permaneceu por alguns minutos absorto nos mil pensamentos que lhe fervilhavam no cerebro; comprimiu com ambas as mãos o coração que lhe palpitava violentamente; e conteve os soluços que quasi á suffocavam; depois, repellindo de si a commoção pungente que ameaçava neutralisarlhe inteiramente as forças, reassumindo com a maxima energia, a posse de si mesma, levantou-se, e

com uma vivacidade, na qual havia de certo um tanto ou quanto de febre, tratou de proceder aos preparativos de partida.

Principiara por chamar a sua criada de quarto; e graças á actividade d'esta ultima, estava todo prompto quando o rodar d'uma carruagem no pateo do palacio, annunciou ter João executado fielmente as ordens que lhe haviam dado. No mesmo instante foram participar á duqueza que a carruagem a esperava.

A criada de quarto pegou então n'uma manta de viagem e n'alguns objectos miudos, de toilette; e a um signal de sua ama desceu com ella e n'um momento acharam-se ambas no pateo. Sem mais demora metteram-se na carruagem; e o cocheiro, que estava nas melhores disposições por effeito da generosa gorgeta que a duqueza lhe mandara dar, fustigou no mesmo instante os cavallos que partiram rapidamente. Foi inaudita e sem precedentes nos annos das postas a rapidez com que chegaram á primeira muda. Que o cocheiro se lembrasse, nunca tal trajecto fora percorrido em tão curto espaço de tempo.

O resto da estrada foi devorado nas mesmas condições; em todas as mudas os cocheiros, informados pelos seus collegas da bizarraria das duas viajantes, enchiam-se de capricho e operavam maravilhas. Chegaram a Calais quatro horas antes do prazo ordinario. Era madrugada. O dia começava a despontar; e quando a carruagem parou na estação da posta, a duqueza, que não fechara os olhos em toda a noite, daitou a cabeça pela portinhola e viu logo ao pé de si João, que já a esperava.

Vendo o criado, immensa satisfação encheu o coração da infeliz senhora, que aperceu com reconhecimento a mão do fiel servo.

— Então? perguntou ella, com extrema vivacidade.

— Está tudo prompto, minha senhora... respondeu João, deves commovido por aquelle testemhanho espantoso de gratidão.

— E o barco?

— Está esperando a sr.ª duqueza.

— Então quando partimos?

— No mesmo instante, se a sr.ª duqueza o deseja.

A dedicação do criado foi retribuida com um olhar de indisi-

vel expressão; e sem descansar, nem tomar o minimo alimento, dirigiu-se a duqueza immediatamente para o porto.

Luiza fez-lhe algumas observações sobre a imprudencia d'uma tal precipitação, pediu-lhe com a maior solicitude e as mais sentidas palavras que repousasse um pouco antes de se pôr novamente a caminho, mas a duqueza repelliu teimosamente todas as propostas que deviam ter por effeito demorar-lhe a partida, e apressou o passo, afim de chegar o mais cedo possivel a bordo do barco, que devia transportal-a a Inglaterra.

— Não... Não!... disse ella com sombria energia. Não posso perder um instante, Luiza; é forçoso que chegue hoje mesmo a Londres, amanhã seria tarde... comprehendes? Amanhã estaria elle morto... E então...

E não pôde completar a phrase, suffocada por um soluço. Ao mesmo tempo rolaram-lhe algumas lagrimas pelas faces, que a dor e a insomnia tinham empallidecido.

Em poucos minutos chegou ao porto. O barco de vapor fretado pelo João, tinha as caldeiras acesas havia já umas poucas de

horas; e apenas a duqueza embarcou deu o commandante o signal da partida, e o barco largou a amarração.

De Calais a Douvres não é longo.

Eram 7 horas quando a duqueza sahia de Calais e pouco mais ou menos 9 quando desembarcou em Douvres, d'onde foi, sem se deter, para Londres.

Só depois de ter chegado á capital dos tres reinos, é que effim accedeu ás supplicas da criada que a acompanhava, e se resignou a repousar e a alimentar-se.

Mas a duqueza desde que se achara em Londres, parecia ter-se tranquilizado; a sua agitação desaparecera, a physionomia illuminara-se-lhe inteiramente com um rai de esperanza.

Mudou fado, porque a jornada a cobrira de pó, amagou rapidamente, e quando soaram 2 horas, mandou basear uma carruagem.

— Nós acompanhamos a sr.ª duqueza? perguntaram os dois fiéis servos.

(Continua.)

Um dia, porém, tudo isto se perdeu, tudo isto se esqueceu, pois que nenhum d'elles, na bocca um do outro, tinha dignidade.

O celebre pacto de Cabanões cuja memoria nunca será esquecida, aproximou-os, e absolveu-os, jungindo-os em seguida.

Assim viveram durante tres annos e meio.

Durante este periodo, è certo que houve alguns desgostos que nunca perturbaram a harmonia apparente, que os antecedentes justificavam os consequentes.

Houve ciúmes de mulheres, e ciúmes do penacho, que se aggravaram, ha quatro mezes, com a mudança de governo.

Ambos ou todos tres queriam ser chefes, queriam mandar, e dispor de tudo.

Disputavam o cargo de deputado, e a victoria da eleição.

Cada um de per si arrogava-se a importancia de dar empregos, demittir e transferir empregados.

O que nenhum d'elles queria era ter a importancia de pagar as despesas feitas com a eleição, e muitas cousas mais.

Esta continua opposição em que sempre viveram, não podia occultar-se por mais tempo, e assim manifestou-se com todos os antigos horrores.

Um d'elles, que se dizia administrador da confiança do governo, a quem impunha todas as suas pretensões, quando se julgava na pujança do poderio, foi demittido a instancias do outro.

Então è que foram ellas—ingrato... disse o diabo, até o não quer ver vivo, emfim augmentou e corrigiu as antigas edições,

Hoje tractam das partilhas das glorias conquistadas para o seu partidinho, regateando os serviços prestados, porém amanhã desistirão e tudo ficará como d'antes, comtudo o povo dirá o que deve succeder.

Abençoados ventres que tão bons fructos pariram.

Chronica de Aveiro

1 de Junho de 1890.

Apareceu já um defensor do commissario de policia d'esta cidade. E' o incomparavel e herculeo redactor dos 'Successos', o jornal mais bem escripto e imparcial do orbe catholico. Sim, senhores! O cidadão Villar, esse heroe de eternas luminarias que, por bem conhecido senão confronta, veio irado e não facundo à arena da publicidade quebrar lanças pelo inclito commissario, que consente que elle tenha casa de... prégo sem licença, etc...

Costuma dizer-se que um tolo encontra sempre outro que o admire! Ora o nosso preclaro commissario não è tolo, mas podia muito bem ter escolhido defensor mais atilado, emfim cada um dá o que tem...

Com a morte do Visconde d'Almeida torna-se a emburhar se o caso do governo civil. Os pretendentes voltam à carga, e até nos centros do parlitorio aveirense, que o lord F..., vulgô o P..., trabalha por ser nomeado! Parecerá a muita gente impossivel uma tal idéa, mas podemoz affian-

çar que o homem è tão pateta, que è capaz de pensar n'isso e em muito mais. Mas accetarão os politicos da terra a pretensão do heroe dos testamentos falsos e outras gentilezas não menos dignas de costa d'Africa?!

Ahi è que bate o ponto...

O P... continua à espera do emprego do correio. E' o ultimatum já seguiu para Lisboa? Vá seus sabiões, mostrem ao menos que tem força de caracter.

Mandem à fava os Serpas, Arroios, Becages & C.ª...

A respeito da draga não consta nada. Os fantoches da associação commercial estão ainda à espera das... celobas do Egypto! Acreditaram nas promesss do Zé dos Nabaes, não querem dar o braço a torcer. Muito ingenuos, os conspicuos e honrados commerciantes da praça de Aveiro!

Um palerma, que se arvorou em redactor em chefe d'um cano d'esgoto, que verte as suas fezes para a rua de José Estevão, annunciou ao seu publico, que breve se vae inaugurar o farol da barra! Ora o farol è para dar luz, e como elle ainda não tenha, nem terá tão cedo, a lanterna, que custa um bom par de contos de reis, como quer o parvo alegre que seja a inauguração?! Ah! Calino d'uma figa, deixa a penna, e volve ao compenedor...

Mais um ninho de guincho. E, a agencia do Banco de Portugal! Como cheira a dinheiro e a posta graúda anda tuão comido com empenhos. Os agentes dizem que são dois: um dos principaes commerciantes d'esta, e o actual thesoureiro pagador, que passa o melhor do tempo na sua quinta do Silveiro, e que de certo quer continuar na mesma pandega, pois que do serviço não pesca nada. Tapado como uma porta. Além d'estes um guarda livros, ocreventes, continuos, etc., etc.

Uma perfeita secretaria d'Estado. Casa nova e apalaçada nos baixos do Gremio, com as janellas gradeadas ad hoc, segundo consta, para lhe dar a apparencia d'uma cadeia!!

A proposito do Gremio está n'uma decadencia pasmosa. Desde as celebres fanfarronadas do Franchinote os socios serios abandonaram as salas, e apesar do trampolim ter levantado o vôo continua a ser pouco concorrido, e nem tem havido as taes soirées, porque as damas não estão para aturar os semsaborões, que alli apparecem a espreitar para o salão...

O lyceu já está fechado, em vista das férias. Em breve começam os exames e já se annunciam rapozas a menos de real. Mas tambem nos consta que em despique, os briosos academicos entoarão a Portuguesa à porta dos carrascos dos professores. Elles que se acatelem, pois.

Os pescadores d'Ilhavo andam em conflicto com a guarda fiscal, por causa do imposto do pescado, que alguns donos de companhias da Costa Nova não querem pagar. Oxalá que não tenhamos ali a repetição do caso nefando da Povoia de Varzim.

Hontem houve scena de pugilato entre o dono da fabrica de louça da Fonte Nova e um mestre d'obras, que levou uma sóva monumental, por causa d'um cão.

O assumpto principal d'esta semana foram os banquetes principescos do Chico Gamellas, para festejar o seu anniversario natalicio! Até da China vieram convidados, e elle apresentou lhes o prato dos--ninhos d'andorinhas-- e os ovos molles da casa, que são os melhores e mais excellentissimos (busca ao Villar) d'este mundo!

Uma pergunta innocente: Quan-

do pensa a direcção da Caixa economica d'Aveiro em reformar os estatutos, e em dar segura garantia aos capitaes ali depositados? E' tempo de mostrar que são capazes de fazer alguma cousa...

E' publico aqui hoje que o pequeno regulo d'Arruela d'essa villa foi botado à margem, sendo apeado do logar de administrador, e nomeado um outro aralista puro. O homem deve estar furo, mas que espere pelo osso do logar d'amanuense da Instrucção publica, nova arca de Noé dos despeitados da vida... politica.

Ponho ponto na chronica, porque está o correio a partir. Até à semana.

Vampiro.

12 de maio.

Tinham os progressistas razão quando em março propalaram pelo seu orgão na imprensa local, que o regimento de cavallaria 10 ia ser dissolvido. Os patriotas da praça disseram logo, que eram petas dos Firminos, e um asno, que então dava as cartas e barafustava contra elles pediu pelo arame desmentido. O Zé dos Nabaes, caramboleiro-mór do reino e illias adjacentes, telegraphou logo ao presidente da nossa camara, que nada havia a tal respeito, e o morgado de Villarinho se havia de convocar um comicio popular, como lhe tinha sido requerido, para protestar vehementemente contra a tal dissolução ou sahida do corpo, contenton-se em acreditar nas... palavras do governador civil. Mas agora as bases da nova organização militar è que desmentem as affiamativas do tal burlão e veem justificar plenamente as asserções do Campeão! Fiquem, pois, os briosos militares conhecendo os seus defensores, que são os que trabalham por rebater os planos asnaticos dos que querem amesquinhar o exercito. Mas cavallaria 10 ha de ficar em Aveiro, pois os progressistas tem n'isso o seu maior timbre, e o seu chefe aqui è o seu maior brazão de gloria!

Parece que o penacho da administração civil já está destinada. Fallou-se no sr. dr. Eduardo Serpa, cavalleiro a todos os respeitos digno, mas parece que não accetion, sendo afinal offerecido, ao sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, que exerceu n'este districto o logar de director das obras publicas. Esperamos que venha nas melhores intenções, pois è cavalleiro illustrado e circumpecto. Terá o nosso apoio, se não der ouvidos a P..., I... e outros sujeitos sujos e immundos que enchameiam pelo governo civil.

Mais um desapontamento para os sabiões. Já tomou posse o novo fiel da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, Franco Castello Branco, parente do ministro da fazenda. E o P...? Continua na vadiagem, ou por outra preside a uma casa de batota na rua dos Mercadores! E a policia que faz? Fecha os olhos, porque a casa está alugada a um official de cavallaria! Tudo edificante n'esta terra do... mexilhão...

Uma troupe de livres passeantes nocturnos, que se reune no club da má lingua do Rolão, insulton ha dias um clérigo, que se recolhia de noite a casa, e promoveu um charivari medonho à porta d'um cavalleiro, que reuniu em sua casa os seus amigos, n'uma festa intima, o qual vae chamar aos tribunacs os arruaceiros... Bem haja.

A camara, nossa senhora, deu-lhe agora para emburrar com os canos das casas, e quer que os proprietarios encanem as agnas com goteiras de lata. Dar-se-ha o

caso que a dita camara esteja feita com os... pechileiros! Talvez.

Fez-se a grande festa do Cordo de Deus real. Apesar da opposição, sahiu o S. Christovão—o santo grande—que vae a andar, com magno espanto do Zé aldeão, que concorre à cidade em massa, com festas e descantes.

As confrarias è que continuam em greve!

Uma novidade. Veio um reboador do Porto para botar fóra alguns navios, que estavam carregados no porto. Em resultado do bom exito obtido è de esperar que a ideia vingue, e que concorra para augmentar o movimento maritimo.

O sal tem sido sahida, havendo já pouco na ria. As salinas estão já bastante adiantadas.

João Perro, vulgô—o P...—anda à espera do... viscondado! Archiduque lhe chamava o Germano Ravara em tempos que já lá vão, donde se prova que o typo teve sempre boça para a... fidalguia...

A projectada empreza dos carros Riperts n'esta cidade deu em droga! Não passou de palanfrio.

Além de augmento do adicional de 6 0/0 com que o paternal governo regenerador, que, por mercê dos bamburrios, está à frente dos destinos do paiz, nos ameaça, tambem a camara d'esta cidade, na sua alta sabedoria, entende que nos deve mimosear com uma contribuição directa! Não faltava mais nada. Os srs. vereadores pensam, que o Zé pagante está para os aturar? Ora botem impostos novos, e vcrão o rebelião que ahi vae na terra!!...

A troupe arruaceira, que fez o charivari à festa do Chico Gamellas vae responder em juizo por essa proeza. E' bem feito. Alguns são melros de bico amarelo! mas não de... assentar o rabo no mocho que se não de consolar.

Hontem houve polemica accesa entre o celebre Doutor Sotaina e o inclito e rubicundo commissario de policia, que se atreveu a emendar um requerimento d'aquelle sabio causidico. O tal commissario tem suas pretensões a doutor e è usciro em glosar os requerimentos dos advogados. A ignorancia è d'uso ser atrevida...

Correm rumores de que a caraquejola ministerial está a ir abaixo! Oh! que prazer! oh! que pechincha para Zé, que se via livre da tal espiga dos... 6 p. cento!

Do vosso

Vampiro.

Aveiro, 13 de junho.

(Do nosso correspondente).

Circulam aqui boatos de crise ministerial, com consequencia da questão africana, pois são grandes as responsabilidades do governo perante a ousadia revoltante dos piratas do Tamisa.

Affirma-se que já está nomeado governador civil d'este districto, o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, que exerceu aqui o logar de director das obras publicas d'este districto.

Houve hoje uma tocante festa no templo de Jesus d'esta cidade. Foi a primeira communhão das educandas do reputado collegio de Santa Joanna. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiu o venerando prelado d'esta diocese o ex.º e rev.º sr. Bispo Conde, que ministrou a communhão e a confirmação. Prégou sabia e admiravelmente o rev.º Senibaldi, italiano, que pronunciou em por-

tuguez correcto, a sua notabilissima oração sobre os dois sacramentos alludidos. Muitas familias de fóra vieram assistir a tão imponente cerimonia.

Acaba de dar-se n'este districto um facto politico importantissimo. Refiro-me à installação do centro progressista no concelho d'Oliveira do Bairro, que se compõe de cavalleiros muito dignos e de reconhecida influencia. Accetion a presidencia, o ex.º sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, importante proprietario d'ali, que se filiou no grande e glorioso partido progressista. E' uma excellente e valiosa aquisição!

O nosso amigo, dr. Barbosa de Magalhães, advogado em Lisboa, vae conquistando terreno, pois já tem muito que fazer, como juridico, em importantes causas.

E' aqui esperado em 27 do corrente para tomar parte na discussão d'uma audiencia geral.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Carta de Lisboa

Por motivos, que ignoramos, não recebemos a costumada carta do nosso apreciavel correspondente da capital.

Trabalho no mar

Desde quinta feira que o mar tem estado bravo, por cujo motivo não tem havido trabalho n'esta costa. Hontem apenas tres companhias lançaram as suas redes no mar, sendo o resultado dos lanços de minina importancia.

Recenseamento

Em harmonia com o decreto de 22 de maio de 1890, a commissão do recenseamento politico expoz o livro ao publico, no dia 2 de junho, no local das suas reunioes.

N'esse dia o administrador, cuja interinidade já terminou, apesar dos relevantes serviços prestados nas ultimas eleições, acompanhado de quatro collegas apoderou se do livro, levando-o para a administração do concelho.

A commissão participou immediatamente o facto para o poder judicial, que com toda a urgencia inquiriu as testemunhas indicadas na participacão, e p'r aqui ficou até ao dia 9, em que depois de feito um exame ao livro, foi este collocado, no local d'onde tinha sido levado.

Os motivos, por que o poder judicial só mandou fazer exame ao livro, collocando-o no local devido, 7 dias depois de participado o crime, conhecemoz-os perfeitamente, porém a sua apreciação ficará para mais tarde.

Esperaremos pelo procedimento do poder judicial, embora tenhamos a certeza de que o papel aceita o que se lhe escreve, e quem só a torre de Tombo serve para archivo.

E' comtudo certo, porém, que se o poder judicial embora tarde e a más horas, mandou restituir o livro à commissão, reconheceu que é a ella e não a mais ninguém, que compete a guarda e deposito do livro, bem como era ella a unica responsavel por elle, e a unica a quem a lei impoe a obrigação de expôr o livro.

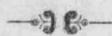
Que esta ordem do poder judicial è legal, não ha duvida neci-

nhuma, mas que foi serodia tam-
bem é certo, apesar de que mui-
tas vezes ha serviços... accumu-
lados, que tudo justificam.

Nos prazos ordinarios tem as
commissões, obrigação de expôr
o livro no local das reuniões de
2 até 14 de março, inclusive (D.
E. 30 de setembro de 1852, art.
30 § unico; e no dia 1 de julho
devem enviar o livro aos presi-
dentes das camaras respectivas
para ahi serem archivador—art.
37 § 2.º)

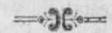
E assim claramente, que du-
rante este tempo, é ás commis-
sões, a quem a lei confia a guar-
da do livro do recenseamento,
que pode ser apprehendido uni-
camente pelo juiz de direito, que
em qualquer dos tres casos em
que a lei lhe faculta esse direito,
nunca o juiz pôde usar d'elle se-
não depois de terminado o praso
em que o livro deve estar expo-
sto ao publico.

Estas disposições da lei ob-
servou o poder judicial, mandan-
do restituir o livro á commissão
e nós esperando a sua coheren-
cia lembramos-lhe o artigo 312
do Codigo Penal.



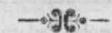
Carta do Furadouro

Por incommodo de saude do
nosso estimado correspondente
d'aquella costa, não recebemos
hoje a sua costumada e interes-
sante carta. Desejamos-lhe prom-
ptas melhoras.



Fallecimento

Finou-se hontem o revd.º
abbade da freguezia de Esmo-
riz, d'este concelho d'Ovar, vi-
ctima d'um antraz,
Paz á sua alma.



Santo Antonio

A irmandade d'este Santo
celebrou, como tinhamos annun-
ciado, no domingo 8 do corren-
te a sua luzida festividade. A
meza, conviata das necessidades
e precisões que a capella d'este
milagroso santo reclama, fez
convergir todos os cuidados e
zelo na renovação de obras
precisas, não deixando comtu-
do de satisfazer com a devida
decencia á celebração do acto
religioso que a este Santo é de-
vida no dia do seu nome.

Honra, pois, acs mezarios.



Festejo

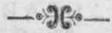
No dia em que se festejou o
Santo Antonio, uma commissão
de rapazes, tinha aberto uma pe-
quena subscrição afim de que,
com o seu producto, preparar em
honra d'aquelle Santo uma diver-
são onde os sentimentos dos brio-
sos mocos se expandisse. Com
effeito levaram a cabo este pro-
jectado intento, levantando no meio
da Praça Municipal um bonito
coreto onde a musica do sr. Luiz
Augusto de Lima, d'esta villa,
tocou até proximo da 1 hora da
noite.

D'esta commissão temos a
louvar, entre elles, o sr. Arnaldo
Augusto da Silva Moura, que,
não se poupando a trabalhos e
despezas particulares, nos pro-
porcionou n'aquella noite, um
agradavel entretenimento, com illu-
minação, fogo e musica.



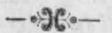
Mercado de sal

O preço actual de sal nas ei-
ras d'Aveiro é de 32\$000 reis o
antigo barco ou a medida de 15
mil litros. A porção que existe
na ria é pequena.



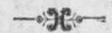
Luz electrica

O theatro Principe Real do
Porto vae ser illuminado a luz
electrica, para onde brevemente
vae trabalhar uma companhia de
opera italiana.



Coração de Jesus

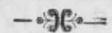
Com a costumada decencia,
se celebrou no dia 13 do cor-
rente a festividade do SS. e Im-
maculado Coração de Jesus, ha-
vendo na vespora illuminação,
areostatos, fogo e onde a phi-
larmonica do sr. Valerio execu-
tou durante a noite variadas
peças do seu vastissimo repor-
torio.



Pão com petroleo

Na segunda feira uma pada-
ria lisbonense, ultimamente esta-
belecida em Agueda, distribuiu
aos seus freguezes pão com pe-
troleo.

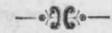
Alguns consumidores chega-
ram a comer do pão, sentindo
leves incommodos intestinaes e
mais nada. Suppõe se que algum
mal intencionado o fizera, para
desacreditar o pão que é bastan-
te procurado.



Senhora do Socorro

No logar da Ponte Nova fes-
teja-se com toda a pompa e bri-
lho no dia 22 do corrente a ima-
gem d'aquella milagrosa Santa,
na capella de Santos Martyres de
Marrocos.

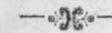
Na vespora ha bonita illumina-
ção, fogo d'artificio e onde a
philarmonica do sr. Valerio, mais
uma vez ali, vae dar o brilho
áquella festividade, no desem-
penho do seu variado repertorio.
De tarde precissão e arraial, ha-
vendo fogo, areostatos, musica do
mesmo habil regente e outros di-
vertimentos proprios d'aquella
festividade.



Eclipse do sol

Para o dia 17 do corrente
está annunciado um eclipse do
sol. A este respeito diz um jornal
de Paris:

«O eclipse durará desde as 7
horas da manhã até á 1 hora da
tarde, mas só será parcialmente
visivel em França. A's 10 horas
e meia, isto é, a meio do pheno-
meno, o sol apparecer-nos-ha sob
a forma d'um crescente.»



Sinistros marítimos

Durante o mez de abril findo
perderam-se 21 vapores, sendo 3
allemaes, 1 americano, 14 ingle-
zes, 1 hespanhol e 2 noruegueses;
e 86 navios de vela, sendo 3 al-
lemaes, 12 americanos, 34 ingle-
zes, 1 dinamarquez, 2 hespanhoes,
7 francezes, 2 gregos, 2 hollan-
dezes, 2 italianos, 10 noruegueses,
1 portuguez, 2 russos e 8
seucos.

Carta de Abrunheira

13 de junho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Vejo-me, deveras, embaraçado
para desenredar os factos que se
amontoaram esta semana, agora
que pelos cubiculos *pharmacopa-
ceos* se aleilôa a consciencia d'um
autocrata, arvorado em *gato bor-
ralheiro*, e de orelhas calidas, um
tanto carunchosas, se dança des-
compassadamente, tristemente, ao
som roufenho d'um berimbão.

Parece incrível que uns pobre-
tões de espirito, o diabo lhes falle
n'alma que com esta e sem ella
são uns burriinhos... de carga,
bemdito seja o senhor! combina-
sem formar uma eulabusada *or-
chestra* na cubata *phaneireana* para
disfructarem, com a estupidez
suina que os caracteriza, o já de-
cantado *Podre Tangerina*, proprie-
tario e usufructuario d'uma avan-
tajada ignorancia.

Ora, já que uns dias lavados,
cheios de sol, aquecidos por uma
expansiva alegria nos tem confort-
tado a alma, (exceptuando a da
colmeia de *sanguessugas* que cerca
um *pobre velho*, alvo de todos os
coices e injurias d'um desorienta-
do e sordido garoto) deixa-me nar-
rar, reproduzir fielmente, sob a
aza flamejante que se arqueia
sorridente e bemfazeja sobre nós,
os mais palpantes acontecimentos
da semana.

Erga, pois, você, meu *jeriquis-
simo*, *illustrissimo* e *circumspectis-
simo Pharmacoco*, as suas ven-
tas *philosophicas* para o ar, absor-
va, com toda a força, os putridos
miasmas do *viveiro pharmacopaceo*
e, com licença do nosso jarreta
encontrado nas plagas africanas,
ouça-me attentamente, silenciosa-
mente:

Como deve saber, no domingo
passado, dia 8, escoicinho-se, va-
lorosamente, no *albergue pharma-
copaciano* já coberto de tortulho,
todo rendilhado de teias de aranha
e tapetado de cataplasmas, donde
sabiam, casando-se *ao longe muito
ao longe* com o ladrar dos cães,
uns zurrros aterradores.

E emquanto, pelas resteas do
sol, sob um azul varrido, você se
arrastava a pé ou a cavallo em si-
mesmo, o *Tangerina Podre fare-
java*, sorrateiramente, pelos *estru-
mados cantos* do referido albergue.

Mas eu não me propuz fallar,
hoje, só dos *pharmacocos*, nem do
estrupe e Tangerina; eu ia dizen-
do que esta semana se haviam en-
castellado muitos factos, frescos
todos, muito curiosos, que, com
certeza, as minhas queridas e inol-
vidaveis leitoras não desconhecem.

Deixa-me, pois, antes de tudo,
lavar aqui um solemne, um ve-
hemente protesto contra a maudita
barbaridade d'uns crueis *gaiteiros
borralhentos* que, impando de toli-
ço e tresandando a catanga, esbor-
cionaram as cinzeluras d'uns tre-
chos de musica, soltando fiffas não
só do berimbão que é instrumento
real, mas tambem do bombo que
a todos sobrepuja pela magestade
do som.

E como estou a fallar de mu-
sica, não me ha de esquecer de
louvar, com justificado motivo, um
grupo de seis rapazes, almas sem-
pre alegres e boas, que sustentam,
firmemente, a sua posição, execu-
tando, com toda a pericia, as mais
ricas e selectas produções dos
classicos maestros.

E vós oh! conhecidos pobretões
de espirito não crimineis o chro-
nista pelos laivos azedos d'uns di-
tos picantes, verberae, sim, a fata-
lidade da semana; pois vós, pela
compaixão que me inspiraes, me
recereis umas phrases confortado-
ras, caritativamente confortadores.

E já que estou torcendo, ao
som plangente do vento que sibila
por entre os sineiraes, o meu
desapiedado chicote, durissimo mes-
mo, cumpre-me dizer-vos que es-
pereis, de bom agrado, na proxi-

ma semana, a trovoadá de elogios
que estou fabricando.
Até á semana.

ANNUNCIOS

Annuncio

2.ª publicação

Na comarca d'Ovar e carto-
rio de Calisto correm editos de
40 dias e tambem de 30 dias,
que começam a contar-se d'a-
quelle em que se publicar o 2.º
e ultimo annuncio a citar—por
estes—os credores e legatarios
desconhecidos ou residentes fo-
ra d'esta comarca para deduzi-
rem, querendo, os seus direitos
no inventario de menores a que
se procede por obito de Anto-
nio Manuel da Costa e Pinho,
casado, que foi com a cabeça
de casal Maria d'Oliveira Go-
mes, da rua da Praça, d'esta
villa; e por aquelles João Ma-
ria da Costa e Pinho, e sua
mulher, se for casado, de maio-
idade, ausente em parte incerta
do Brazil para todos os termos
até final do dito inventario por
obito d'aquelle seu pae e sem
prejuizo do respectivo andamen-
to delle.

Ovar, 7 de junho de 1890.

O Escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha
Calisto.

Verifiquei

Salgado Carneiro

Annuncio

2.ª publicação

Na comarca d'Ovar e carto-
rio de Calisto correm editos
de quarenta dias e tambem de
trinta dias, que começam a con-
tar-se n'aquelle em se publicar
o segundo e ultimo annuncio, a
citar—por estes—os credores e

legatarios desconhecidos ou re-
sidentes fóra da comarca para
deduzirem, querendo, os seus
direitos no inventario de meno-
res a que se procede por obito
de Manuel da Costa Paulos,
tambem conhecido por Manuel
Faica, casado, que foi com a
cabeça de casal Maria d'Olivei-
ra ou Maria Caudal, do logar
da Ponte Nova, d'Ovar; e por
aquelles os herdeiros Manuel
da Costa Paulos, de maior ida-
de, ausente em parte incerta do
Brazil; Francisco da Costa Pau-
los, de maior idade, ausente
em parte incerta para os lados
de Lisboa; e José da Costa Pau-
los, de maior idade, ausente
em parte incerta da Província
do Pará, no Brazil, e ainda a
citar as suas respectivas mu-
lheres, se forem casados, para
todos os termos até final, e sem
prejuizo de andamento, do dito
inventario por obito d'aquelle
seu pae.

Ovar, 7 de junho de 1890.

O Escrivão substituto
Gualdino Manuel da Rocha
Calisto.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de
senhos de Manuel de Macedo
reproduções phototypicas de
Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-
se semanalmente um fasciculo de
48 paginas, ou 40 e uma photo-
typia, custando cada fasciculo a
modica quantia de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Para as provincias a expedi-
ção será feita quinzenalmente, com
a maxima regularidade, aos fasci-
culos de 88 paginas e uma photo-
typia, custando cada fasciculo 120
reis, franco de porte.

Toda a correspondencia re-
ativa aos *Mysterios do Porto*, deve
ser dirigida, franco de porte, ao
gerente da Empreza Litteraria e
Typographia, 178, rua de D. Pe-
dro, 184—Porto.

EDITAL

O Presi lente da Junta escolar do concelho ed
Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em virtu-
de do disposto no artigo 2.º do Decreto Regula-
mentar de 24 de Fevereiro de 1887, recebe desde
o dia 10 a 20 do corrente as relações dos alumnos
propostos para exames finaes d'ensino primario,
elementar e complementar, formuladas segundo
as determinações dos artigos 51.º e 53.º do Regula-
mento de 28 de Julho de 1881.

Os paes, professores officiaes ou d'ensino livre
e quaesquer outros individuos d'este concelho que
tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr
para os ditos exames (artigo 50.º do Regula-
mento de 28 de Julho de 1881) enviarão as menciona-
das relações ao citado Presidente da Junta escolar,
no referido praso.

Ovar, 4 de Junho de 1890.

O Presidente da Junta Escolar,

José Duarte Pereira do Amaral

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão para e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTÓRIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso, 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DETIFRÍCIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Detifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 EGUIN 3, Rue Huguerie, 3
Agente geral: BORDES

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tónico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VE VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.

A CASA GUILLARD, AILLAUD & C.ª

LISBOA

242—Rua Aurea—

1.º LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação Quinzenal

LA SAISON

Journal de Modes, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 120 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 6 n.º) 130 reis
Assignatura: 3 mezes, 830 reis; 6 mezes, 1-630 reis; 12 mezes, 3-000 reis

LA NATURE

Journal scientifico (semanal)

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 30 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 10 n.º) 60 reis

La Médecine moderne

Novo Journal de Médecine sob a direcção do doutor Germain Séde—Publicação semanal

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 30 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 10 n.º) 60 reis

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs. Charcot, Cornil, Dujardin Beaudet, etc. Fasciculos de 32 pag in-8.º grande com gravuras

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra